



A Guerra da Ucrânia e as revoltas contra inflação e a fome

O governo dos Estados Unidos manda e desmanda no mundo. O imperialismo empurrou a Rússia para a guerra contra a Ucrânia, cercando o país com bases militares. Interfere no comércio mundial com sanções e, com isso, leva ao aumento do preço dos combustíveis e alimentos. Ao mesmo tempo, já prepara uma guerra com a China.

Enquanto o mundo estiver nas mãos do imperialismo, só podemos esperar mais barbárie e desgraça para os explorados: fome, miséria, desemprego e mortandade.

As massas se revoltam e lutam

A classe operária, os camponeses e a juventude pobre não apenas sofrem com a alta do custo de vida no mundo. As massas também lutam, vão às ruas, fazem greves, enfrentam a polícia. Grandes protestos e greves têm acontecido no Equador, Chile, Argentina, Sri Lanka, África do Sul, Panamá e até mesmo na Europa.

É necessário combater o descarrego das



**Foto de protesto no Sri Lanka, Ásia.
Com luta nas ruas, povo derrubou o governo.**

consequências das guerras nas costas da maioria explorada. A revolta precisa sair da garganta e virar luta coletiva e organizada!

O boletim O Proletário luta pela unidade de todos os explorados do mundo. Pelo fim da guerra na Ucrânia! Fora Otan! Fim das sanções a Rússia! E fora todas as tropas russas do território ucraniano!

● povo se revolta e protesta no Recife É hora de unificar as lutas em um dia nacional

Quase todos os dias no Recife, com o sol nascendo, amanhecem também barricadas bloqueando ruas e avenidas em vários bairros como o Ibura, Jordão, Jardim São Paulo, Imbiribeira, Pina, Brasília Teimosa, Iputinga e outros. Grandes avenidas, rodovias e ruas do centro são bloqueadas.

As reivindicações giram em torno da saúde, moradia, auxílio, contra violência urbana e policial. Podem parecer imediatas de primeira, mas estão diretamente ligadas com a brutal exploração capitalista, raiz de todas essas mazelas.



As ações instintivas mostram a disposição de luta dos explorados, mas somente isso não basta. Como uma fogueira que para ficar acesa precisa se colocar mais lenha, assim também é a luta. É necessário unificar todos esses movimentos que se levantam. As

centrais sindicais, sindicatos, movimentos populares e estudantis têm o dever de centralizar as lutas pelas reivindicações. Mas, nas mãos de partidos eleitoreiros, o que fazer as direções desses movimentos? Desperdiçam a capacidade de luta, atravacam e

... CONTINUA ➡

desviam o foco para o terreno das eleições.

Imagine se todo esse povo que já levanta barricadas, queima pneus e marcha fizesse isso ao mesmo tempo nas principais avenidas e rodovias? Junto com a paralisação dos transportes e fábricas? Os patrões e o governo iriam ver a força que o povo tem. Seriam obrigados a ouvir nossa voz e dar uma resposta. E, do nosso lado, mais fortes e organizados teríamos condições de fazer uma **GREVE GERAL** por empregos, salários e direitos trabalhistas e sociais.

O boletim **O Proletário** exige que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um **DIA NACIONAL DE LUTAS** em defesa da vida dos



Nenhuma ilusão nas eleições! *Confiar em nossas próprias forças e métodos!*

Quanto mais outubro se aproxima, mais aumentam as promessas dos políticos. Usam o crescimento da miséria e fome para comprar votos, disfarçado de caridade. Os governos aprovam medidas para aliviar um pouco a alta do custo de vida, mas só até outubro.

As famílias trabalhadoras estão no sufoco, o desemprego está nas alturas. A renda não dá pra colocar o básico da comida no prato. Quem trabalha sofre o abuso patronal. Quem perdeu as casas nas chuvas, se não pode ir pra casa de parentes, volta pras áreas de risco, ou se endivida pra pagar um aluguel ou vai morar na rua.

Todos esses problemas nos bairros precisavam ser respondidos com fortes associações de moradores, independentes, que organizassem comitês, assembleias e protestos. Mas não é de hoje que lideranças de bairro servem de cabo eleitoral para os politiquinhos.

Os partidos burgueses usam o dinheiro que veio da



exploração do próprio povo, virou imposto e fundo eleitoral, para comprar os explorados. Pagam pra agitar bandeira, pra adesivar a casa e prometem cargos em gabinetes para as lideranças. Políticos que hoje estão abraçados, na eleição passava eram inimigos mortais. Nos bairros, os explorados são arrastados por essas disputas. Mas, no fundo, sabem que por meio das eleições, os que hoje exercem o poder jamais sairão de cima das costas do trabalhadores.

É preciso exigir das associações que mantenham sua independência política e organizativa diante das eleições. E, se a associação está fechada ou nas mãos do eleitoralismo, é preciso organizar um grupo de moradores classistas, comprometidos com a causa, para retomar a associação. Fazer comitês e assembleias! **Nenhuma ilusão nas eleições burguesas! Confiar em nossos próprios métodos de luta!**

▶ ABAIXO O GOLPISMO!

Com medo de perder as eleições, Bolsonaro diz que não vai respeitar os resultados das urnas. Já diz que vai ter fraude para justificar sua possível derrota. De outro lado, Lula se alia com todo tipo de burguês, até com banqueiros e industriais, em defesa da "democracia". Mas como é possível que os explorados se juntem com os exploradores? A democracia dos ricos é a liberdade deles nos explorarem. A democracia dos pobres, dos proletários, da maioria, é a exigência de liberdade para se defender da exploração.

Por isso, o Boletim **O Proletário** diz que o caminho para derrotar o golpismo é colocar a classe operária e demais explorados nas ruas, em movimento, por suas reivindicações.

O Boletim **O Proletário** é uma publicação independente dos patrões e políticos vendidos. Tem o objetivo de contribuir com a organização dos explorados nos bairros do Recife. É realizado pelo Partido Operário Revolucionário e simpatizantes. Defende a ação direta coletiva e a estratégia revolucionária.

Entre em contato!
Zap (81) 9 9789-6107